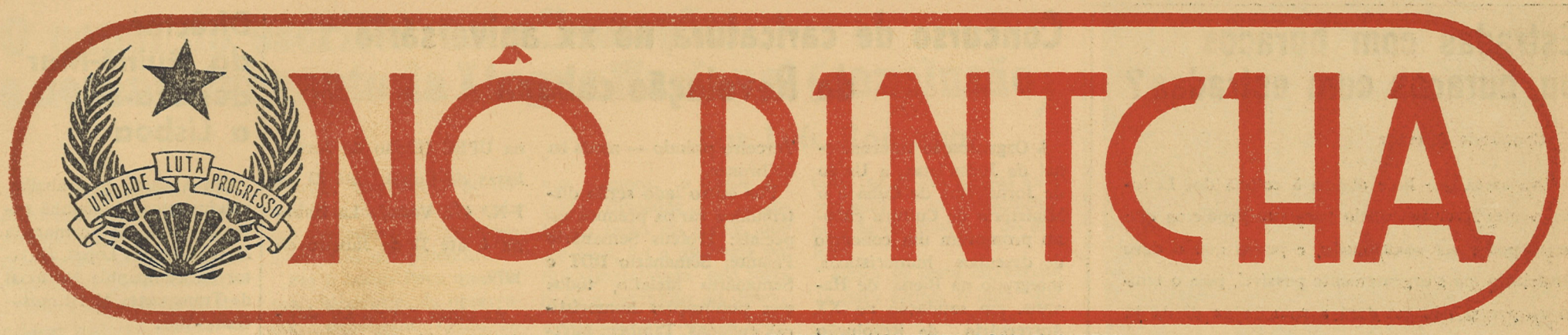
ANO IV * N.º 532 * QUINTA-FEIRA * 2 DE NOVEMBRO DE 1978 — TRISSEMANARIO NACIONAL * PREÇO 5,00 PESOS



ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

Reunião da Comissão de Estudos Rodoviários

Presentes em Bissau as delegações de Angola, Moçambique, S. Tomé e Cabo Verde

Inicia-se esta manhã, no Comissariado de Estado dos Transportes e Turismo, mais uma reunião da Comissão de Estudos Rodoviários, formada por delegados dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, respectivamente, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

Esta reunião, que termina amanhã, tem como principal objectivo trocar experiências no campo do sector rodoviário e fazer o estudo e análise de toda a problemática dos transportes rodoviários. Tem também como finalidade analisar as realidades existentes em cada um dos cinco países emergentes das lutas de libertação nacional, a fim de se desenvolverem formas de cooperação, segundo os princípios estabelecidos pela antiga C.ON.C.P.

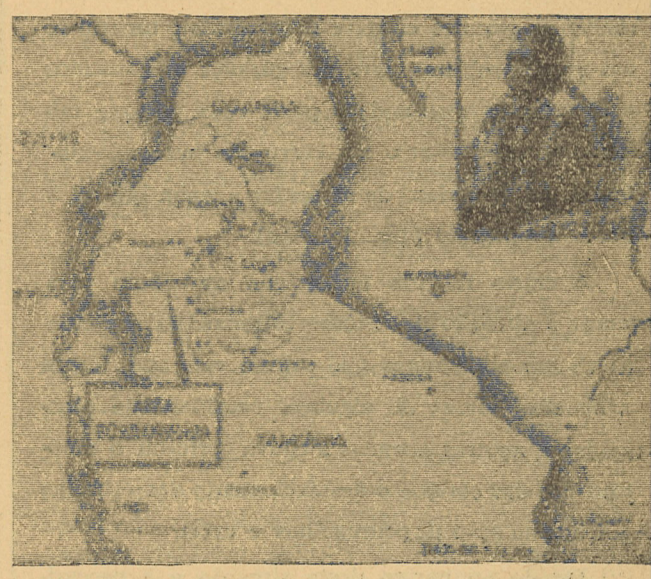
Recorde-se que a Comissão de Estudos Rodoviários, como a Comissão de Estudos para o Desenvolvimento da Aviação Civil foi criada na sequência do primeiro Encontro de Ministros dos Transportes e Comunicações dos referidos países, realizada na cidade de Mindelo nos meses de Abril e Maio deste ano.

Esta Comissão esteve reunida recentemente na República Popular de Moçambique e na República Democrática de S. Tomé e Príncipe onde, segundo os delegados, foram debatidas várias propostas no campo dos transportes rodoviários.

Depois da Guiné-Bissau, os delegados seguirão para Cabo Verde, com o mesmo fim. **«Temos a certeza de que levaremos a bom termo a tarefa que nos foi incumbida. As conclusões finais servirão de base a uma frutuosa cooperação entre os nossos países»** — declararam os membros da Comissão.

Durante a sua estadia no nosso país, visitarão o Comissariado das Obras Públicas, a Socotram, a linha de montagem da Citroen, a Cicer, e a empresa Siló Diata. A sessão de encerramento será presidida pelo camarada Manuel Santos, Comissário de Estado dos Transportes e Turismo.

Tensão no Uganda



Idi Amin, presidente do Uganda, (na foto ao alto) teri mandado bombardear uma zona da Tanzânia como res posta a hipotético «ataque» daquele país. Como resultad Amin criou uma tensão na fronteira entre os dois países Na verdade, seria um disfarce para desviar as atenções de uma insurreição dentro do seu próprio exército

Cimeira de Bagdad

A conciliação árabe na ordem do dia

BAGDAD — A reunião ministerial preparatória da cimeira de Bagdad, que começa hoje, parece estar no bom caminho, com os participantes a procurarem manter um clima de conciliação, o que facilitará, sem dúvida, a tarefa aos soberanos e chefes de Estados árabes, como o declarou o chefe da diplomacia iraquiana, Saddam Russein.

Um documento de trabalho que constitui um compromisso entre todas as partes presentes em Bagdad, e que será submetido à cimeira, foi ontem adoptado pelos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros. Este texto, indicou-se de boa fonte, é o documento de trabalho apresentado na noite de segunda-feira pelo Koweit. Segundo o referido documento, o Iraque terá, ao que parece, a missão de convocar uma reunião urgente de um comité especial, que decidirá as medidas de represália contra o Egipto se este assinar os acordos de paz separado com Israel.

Notícias informam que o secretário-geral da Liga Árabe, Mahmoud Riad participará na cimeira árabe, tendo tomado esta decisão após ter encetado consultas

(Continua na página 8)

Suplemento desportivo do 'Nô Pintcha'

Ao contrário do que tinhamos anunciado não incluimos na nossa edição de hoje o suplemento desportivo, por razões de ordem técnica relacionadas com a Imprensa Nacional.

No entanto contamos iniciar a sua publicação a partir da próxima quinta-feira.

Conferência sobre industrialização

Realizou-se na segunda-feira passada, no salão da Udib, uma conferência sobre a política de industrialização, proferida pelos economistas do Instituto de Investigações Económicas e Planificação (IREP), Pierre Judet e Raphael Tiberghien.

Durante a conferência a que assistiu o camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado da Coordenação Economica e Plano e alguns responsáveis ligados ao sector industrial do nosso país, os dois técnicos do IREP referiram-se a alguns aspectos relacionados com a industrialização, salientando alguns princípios viáveis para um país em vias de desenvolvimento como o nosso, em que se verifica a existência de recursos limitados.

A propósito desta iniciativa, o camarada Vasco Cabral frisara que esta constitui um contributo importante, sobre o qual é necessário fazer uma meditação e discussão.

Portugal

Partidos tomam posição e novo governo marca passo

A equipa governamental que o primeiro-ministro indigitado Mota Pinto, procura neste momento formar, não deverá apresentar grandes diferenças em relação à do governo de Nobre da Costa.

Como se previa, porém, a escolha das personalidades «ministeriáveis» tem esbarrado com sérios obstáculos. Tanto o PS como o CDS e o PCP pretendem impôr condições, que nem sempre coincidem e frequentemente se excluem.

O PSD, embora duma forma bastante contraditória, parece ter dado a sua última palavra: nenhuma participação, nenhum apoio, oposição frontal e exigência de eleições antecipadas. É curioso notar que esta posição, afirmada por Sá Carneiro durante um comício no fim de semana, aparece em choque aberto com outras declarações, produzidas poucos dias antes, pelo próprio presidente da Comissão Política do partido, Meneres Pimentel, que prometera «toda a colaboração que o primeiro-ministro nos solicitar, e de resto já solicitou», adiantando que considerava as perspectivas para formar um «governo democrático francamente boas». Meneres Pimentel, tido como um «Sá-carneirista moderno», e nessa qualidade eleito recentemente para o cargo, em substituição do chefe da «ala liberal», Sousa Franco, foi forçado a emenda a mão, poucos dias depois argumentando que «o novo governo deverá ser inteiramente apartidário» e, por isso, o seu partido «não aceitará qualquer convite para o integrar». Resta saber qual será a posição dos militantes social-democratas do grupo das «opções inadiáveis», que, se viere

(Continua na pág.

Conselho de Comissários

Prospecção petrolífera em discussão

A constituição de uma comissão encarregada de examinar as propostas de várias companhias estrangeiras no sentido da prospecção petrolífera na plataforma marítima do nosso país (off-shore), figurou entre as principais decisões da reunião do Conselho de Comissários de Estado.

Reunida na sua habitual sessão de quarta-feira, sob a presidência do camarada Comissário Principal, Jo Bernardo Vieira (Nino), na presença do camarada Presidente Luiz Cabr aquele órgão executivo Estado debateu vários outros assuntos de carác nacional constantes da agenda de trabalhos.

Dos leitores

Estradas com buracos ou buracos com estradas?

Camarada Director

Na carta que hoje dedico à coluna dos Leitores, venho fazer um apelo para um problema que penso poder ser solucionado, e penso que o deve ser feito o mais urgentemente possível, pois o tempo só por si não lhe dará a solução, se desde já não passarmos à prática.

O problema a que me quero referir é o da situação das nossas ruas e estradas. Decerto que isso não passa despercebido a ninguém que habite dentro da nossa terra ,mais concretamente dentro da nossa cidade.

Os buracos existentes nas estradas, as ruas cheias de grandes covas e desniveladas, tornam-se um grave problema para a segurança dos veículos e de pessoas que andam pelas ruas. Porque um condutor, ao desviar o seu carro dos buracos existentes, corre o risco de atropelar alguém que vá à borda do passeio (quando o há).

A chuva foi um factor que contribuiu para piorar a situação das nossas estradas. Porque com as chuvas abundantes que caíram este ano, foram arrastadas terras de algumas estradas não alcatroadas e, noutras estradas a chuva permitiu o alargamento das covas e o desnivelamento das estradas por acumulação de pedregulhos e areia.

Devido ao perigo desta situação e à necessidade prática de se dar uma solução, apelo às autoridades competentes, neste caso o Comissariado das Obras Públicas, que tome uma medida urgente para pôr fim a esta situação. Para além da segurança das pessoas, também é prejudicial para os carros, porque ficam todos arrebentados, o que justifica uma enchente de carros nas portas das oficinas.

Estamos todos cientes da situação que atravessamos e das dificuldades que enfrentamos. Porém, quando existe uma situação destas, à qual se deve dar uma solução, pois quanto mais tempo passar pior, porque não fazê-lo? As chuvas já estão no fim. Por isso penso que esta é uma boa ocasião para se dar início àquilo que mais tarde ou mais cedo se terá que fazer.

MITÓ

O país

Concurso de caricatura no xx aniversário da Revolução cubana

A Organização Internacional de Jornalistas, a União de Jornalistas de Cuba e o Ministério de Cultura cubano promovem um concurso de desenhos humorísticos, integrado na Bienal de Havana, em saudação ao XX Aniversário da Revolução Cubana. O concurso tem como lema «CUBA RIE» (Cuba ri) e nele são convidados a participar todos os humoristas e caricaturistas gráficos da imprensa internacional.

O Juri é composto por cinco membros, quatro caricaturistas estrangeiros e um cubano, que atribuirão os prémios. A decisão será inapelável. Os prémios são os seguintes: Primeiro prémio (Grande Prémio I Bienal), consiste numa medalha de ouro e uma viagem a Cuba com todas as despesas pagas por uma semana, e por alturas da inauguração do Salão. Se o premiado fôr um cubano, será contemplado com uma viagem de uma semana a um país socialista. Segundo prémio — medalha de prata, e Terceiro prémio — medalha de bronze.

Por outro lado serão distribuídos vários prémios especiais: Troféus Semanário Palante; Semanário DDT e Semanário Melaíto, todos e as publicações humorísticas cubanas. Também haverá prémios nacionais em dinheiro, atribuídos por organismos que auspiciam a I Bienal. Em todos os casos, os premiados receberão diploma.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Esta Bienal Internacional de Humor Gráfico servirá para patentear aos artistas participantes a confiança de um futuro melhor: **«lutemos com as nossas obras pela Paz, a Amizade e a Solidariedade entre os Povos».** Nela podem participar os caricaturistas e humoristas gráficos que publicam desenhos regularmente na imprensa internacional, enviando até três trabalhos cada um, em cartolina não maior de 20x20 polegadas. A técnica é livre. Todos os trabalhos deverão dar entrada na UPEC (União de Jornalistas de Cuba), até 23 e I N.º 452, Vedado La Habana 4, até 31 de Janeiro de 1979.

As obras devem ser devidamente identificadas com o nome, apelidos e nacionalidade e outros dados do autor. Os resultados serão tornados públicos em 15 de Fevereiro de 1979, e todas as obras apresentadas serão patentes ao público numa exposição internacional em Cuba. Durante a Bienal será realizada um grande Festival Nacional de Humor, que será inaugurado na Casa Museu do Humor em San Antonio de los Baños, província de Havana.

Director da Guiné-Mar desloca-se a Lisboa

Em viagem de trabalho, seguiu ontem de manhã para Portugal o camarada Marcos Tomás Lopes, Director da Companhia Nacional de Transportes Marítimos—Guiné-Mar.

Esta deslocação tem como objectivo contactar a Companhia Nacional de Navegação Portuguesa, a fim de ceder à Guiné-Bissau alguns técnicos especializados no domínio dos transportes fluviais internos. **«Os contactos que terei em Lisboa** — informou-nos o camarada Marcos Tomás Lopes — **«vai permitir melhorar os nossos serviços na Guiné-Mar pois, neste momento, estamos a reorganizar os transportes marítimos, e outros sectores da nossa Companhia».**

Faleceu o camarada Malam Camará

Faleceu, no dia 31 do passado mês no Hospital da Marinha o camarada Malam Camará, natural de Indjassane, região de Buba.

O camarada Malam Camará entrou para as fileiras do Partido em 1967, na sua própria aldeia, Indjassane. Foi soldado das Forças Armadas Revolucionárias do Povo e trabalhou juntamente com o camarada Armando Soares da Gama.

Durante a luta de libertação Nacional, participou em vários ataques a aquartelamentos de Gampará e de Fulacunda.

Após a independência, em 1975, na construção da estrada, na área de Tite, foi vítima de explosão de uma mina que lhe provocou a perda dos olhos. Foi pensionista do Comissariado do Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria desde 1976 até a sua morte.

Missão permanente da Armada Portuguesa

Em aplicação do acordo assinado entre o Comissariado de Estado dos Transportes e o Governo de Portugal, chegou ontem ao nosso país uma missão permanente da Armada Portuguesa. Esta missão dará assistência à Guiné-Bissau nos domínios da hidrografia, da segurança de navegação e da sinalização marítima e fluvial, devendo também assistir pequenos estaleiros navais locais, e fazer outros tipos de trabalho relacionados com os transportes marítimos.

A parte da missão que se encontra no nosso país é formada por seis elementos de várias especialidades, respectivamente técnicos de electrónica, de electricidade, de máquinas, de manutenção e conservação de embarcações, e um oficial engenheiro maquinista naval, além do chefe da delegação, Carlos Pecoreli, oficial da Marinha. No entanto, acrescente-se que a missão completa é composta de 14 elementos entre oficiais, sargentos e marinheiros, que deverão chegar brevemente a Bissau.

Segundo declarações de Carlos Pecoreli, **«esta missão poderá vir a ser útil à Guiné-Bissau, porque há possibilidades de equacionar os problemas neste domínio e resolver alguns. Os elementos que a compõem têm especialidades próprias para resolver vários problemas».**

Responde o Povo

O que pensa do incremento das "restantes" modalidades desportivas?

No nosso país, o futebol é o único desporto que desperta uma certa atenção, em detrimento das outras modalidades, que possuem um número razoável de praticantes que estão à espera que os organismos ou clubes os reúnem para um arranque para o desenvolvimento do desporto e para adquirirem um conhecimento mais vasto nas modalidades preferidas.

CRIAR CENTROS PARA A PRATICA DAS MODALIDADES

António Higino B. M. da Cruz, 16 anos, atleta de basquetebol — As modalidades pouco praticadas na nossa terra devem ter como base de desenvolvimento o desporto escolar. Para isso, devem-se criar centros onde possamos ter campos disponíveis para se praticar essas modalidades. Começando por construir campos, em todas as escolas, de basquetebol, mini-basquetebol, voleibol, etc., podemos tirar um maior rendimento e, ao mesmo tempo, dar mais ânimo e interesse aos jovens amantes do desporto.

As restantes modalidades são pouco praticadas por não terem nenhuma iniciativa criadora, como a organização de torneios e campeonatos, factores que demonstram a falta de atenção que lhe é dispensada.

Toda a gente sabe que nenhuma modalidade pode desenvolver-se com treinos diários e com os esforços dos atletas sem que seja integrado em campeonatos ou torneios. Para que possa ter um grande desenvolvimento são precisos jogos entre equipas para, daí, extrair conhecimentos eficazes que aumentem os que os atletas já possuem. Agindo desta maneira teremos o desenvolvimento das restantes modalidades, a nível de uma equipa e nacional, vindo do desenvolvimento das experiências adquiridas por cada atleta.

APOIAR O INTERESSE DOS PRATICANTES

António Dayws, 22 anos, estudante-trabalhador — Para o desenvolvimento do nosso desporto, o factor económico é determinante, porque já demonstrámos uma série de vezes que somos capazes, através dos atletas que abundam por aí. O que na realidade nos falta é o factor material que é indispensável para o desenvolvimento de qualquer modalidade. Os organismos competentes é que devem tomar medidas necessárias acerca disso, o que não quer dizer que eles não tenham uma série de dificuldades mas, dentro das suas possibilidades e planos devem providenciar no sentido de criarem instalações necessárias para apoiarem a potência humana de que dispomos.

Se uma pessoa se debruçar sobre os problemas que afectam o basquetebol e o ténis, chega à conclusão de que isso é uma consequência de falta de material. Actualmente, muitos atletas do basquetebol praticam o ténis, chega à conclusão de depois de se terem iniciado no basquete e de acumularem uma certa experiência, que é pouca, estagnaram devido à falta de material. Como gostam do desporto, procuram uma outra modalidade onde podem avançar. Acontece que o ténis é, na nossa terra, depois do futebol, o único que possui condições mínimas para ser praticado com seriedade.

Por isso, e não por outra coisa, é que a maioria dos nossos basquetebolistas se alistam no ténis, porque para eles o basquete tornou-se monótono.

UM POUCO DE ATENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Pedro Alves, 36 anos, empregado comercial — Para desenvolvermos as restantes modalidades é preciso que lhes dispensemos um pouco de atenção.

O papel do escritor na afirmação e desenvolvimento da Língua Nacional (conclusão)

Por Luís Romano

«Ter consciência do nosso problema linguístico é compreender que somos independentes como povo e que o processo de desalienação é a única via, através da linguagem materna, para ser-se consciente de que fomos despojados do nosso «eu» sob o jugo da exploração mental, económica, social e política, até que surgiu a hora da verdade. Com esta afirmação, Luís Romano, escirtor caboverdeano levanta uma questão pertinente, senão primordial; a utilização da língua caboverdeana como veículo de comunicação.

Falando durante uma palestra realizada recentemente na Praia e subordinada ao tema **«O papel do escritor na afirmação e desenvolvimento da Língua Nacional»**, Luís Romano faria uma longa e minuciosa exposição sobre a evolução do crioulo caboverdeano ao longo dos tempos, a influência que sofreu com a dominação colonial e a resistência sempre demonstrada por parte do povo para a sua conservação.

«A força de uma língua tem dimensões tais que consegue destronar qualquer poder. Portanto, defender o emprego da Língua Caboverdeana é zelar pela unidade nacional da República de Cabo Verde», afirma, a dado passo, Luís Romano, que conclui que quando aquela for disciplinada e oficializada, **«grandes revelações nos virão surpreender no campo literário, já que uma poderosa força natural e livre se abriga na mente dos nossos jovens escritores que não sofreram o processo de alienação colonialista»**

Em evidente que um afastamento entre a minoria instruida sob cuidada orientação premoldada e a maioria popular abandonada pelas Ilhas, tacitamente teria de se revelar nas classificações que a lingua dominante dexou como vestigios no comportamento estabelecido entre a Gente Branca e a Gente Preta caboverdeanas, antes da Independência do nosso País.

Fora de dúvida que a existência e mantença tenaz do Idioma através dos séculos, vem demonstrar que não é superficial a sua razão de ser. Tudo quanto se empregou como meio de extinção foi debalde e revelou uma pasmosa realidade: — Qualquer língua nativa, utilizada como arma de resistência tem condições para abalar os alicerces que pretendem sufocá-la. E mais, o facto dela se manter viva e unida em ambiente hostil confere sua força perante a desconhecida fragilidade do Domidor que pressentiu nela um verdadeiro e perigoso adversário em potencial.

Foi o nosso Povo que, na sua sabedoria de observador, denunciou falhas do sistema imperante, e isso, através das canções faladas e escritas na língua nativa, mornas, coladeiras, curcutições, tchabetas, etc ...

Tais testemunhos são de alto valor significativo e actuias, justamente quando os debates linguísticos não poderão mais ignorar a presença do idoma caboverdiano dentro do presente panorama social, intelectual e político, como fulcro nacionalista.

Por isso não será favor nenhum, de quem quer que seja, conferir ao nosso idioma a dignidade de língua, após se ter mantido sobre ele àqueles que o defenderam um silêncio capcioso de não existência.

E quando e a, a Língua Caboverdeana, fôr disciplinada, oficializada pe a Educação Nacional, grandes revelações nos virão surpreender no campo literário, já que uma poderosa força natural e livre se abriga na mente dos nossos jovens escritores que não sofreram o processo da alienação colonialista.

E poderão exprimir na língua nativa a espontaneidade que foi interdita àqueles das gerações passadas, que, sem dexarem de ser heróis, escreveram frases incompletas.

Acabou-se a lenda de que é inferior e vergonhoso falar ou escrever em Cabo-verdiano. Precisamos compreender que toda a língua é uma convenção que deverá servir a comunidade, como instrumento emotivo, utilitário, artístco e gregário. É através dela que nós nos definimos plenamente. Eis porque nossa língua materna deverá ser resguardada, desenvolvida sem obstáculos, frente a qualquer outra que se tenha de utilizar como vector internacional.

Longe de nós a mínima ideia de compartimentos estanques: no entanto e sem dúvida, será lesar o progresso, excluir do ensino popular o nosso próprio idioma em benefício prioritário de qualquer língua estrangeira.

AFIRMAÇÃO DO PATRIMÓNIO

Traumas psíquicos na escolarização passada advieram e não seria agora, após mais de quatrocentos anos de servidão, que iríamos silenciar nossa presença sócio-histórica na afirmação do mais valioso património que detemos: a língua nacional, firmados unicamente no facto de saber, que até hoje, foi a ideologia política-imperialista que justificou a proibição do desenvolvimento do idioma caboverdeano, sob ponto de vista teóriico ou pedagógico.

Quanto à pergunta sobre as possibilidades do cabo-verdiano ter condições suficientes para ser considerado língua nacional e oficial, só sabemos responder que como língua nativa representou e representa uma extraordinária força anti-colonialista. Essa pergunta que nos tem sido feita à queima-roupa por pessoas cultas que se diziam interessadas, a bem da verdade, esconde segunda intenção recheada de capciosa má fé.

Sempre respondemos, como escritor, que a Língua Cabo-verdiana está apta para ocupar seu lugar que a dignidade lhe confere, já que não é mais dominada políticamente, aguardando somente a normalização de uma ortografia fonológica, a mais simples possível, fácil portanto para início de sua escolarização.

Arriscado será manter, através de uma língua estrangeira, as condições essenciais de reprodução do sistema neo-colonialista na mente dos nossos jovens que já nasceram fadados com a libertação.

A força de uma língua tem dimensões tais que consegue destronar qualquer poder. Portanto defender o emprego da Língua Cabo-verdiana é zelar pela unidade nacional da República Cabo-verdiana.

Ter consciência do nosso problema linguístico é compreender que somos independentes como povo e que o processo de desalienação é a única via, através da linguagem materna, para ser-se consciente de que fomos despojados do nosso «eu» sob o jugo da exploração mental, económica, social e política, até que surgiu a hora da verdade.

Dolorosos anos foram necessários para isso. O prémio é hoje podermos reler e divulgar as tentativas dos que conseguiram alcançar a plenitude de expressão em ambiente próprio, sem haver necessidade de imitar padrões de Cultura imposta.

Na nossa posição de Escritor, a Língua Cabo-verdiana foi sempre o meio instantâneo de expressar os sentimentos, mesmo quando obrigados a empregar a tradução mental ante um idioma estrangeiro.

Estamos em frente de resultados visíveis em que a presente juventude, desinibida, faz da sua Língua uma bandeira, principalmente através da música e do diálogo.

Agora só resta escolarizá-la para ocupar o lugar que lhe compete na Nossa Cultura e independência mental, pela necessidade existente de pensar e escrever na Língua Nacional, vector dos valores da nossa civilização, com a finalidade da sua promoção cultural que possa assegurar nosso património oral popular, através dos meios de comunicação mais simples e utilizados entre nós, para fixá-lo na escrita padronizado e só assim se conseguirá atingir as raízes da verdadeira história do Povo Cabo-verdiano.

Estamos em presença de uma Língua Nova para nós, instrumento indispensável coerente, fruto de uma luta unida de família humanas com seu destino traçado pela auto determinação. A dignificação desta Língua Nova, a Cabo-verdaina, exige uma ortografia simplificada para uso imediato e geral em todo o país e de rápida assimilação no ensino.

Em nosso entender não exclusivamente uma língua estruturada no sentido científico, mas sim um órgão vivo, dinâmico, socializante e com entrada franca em toda a utilização nacional.

A finalidade será formar um modelo numa comunidade linguística homegénea, que possa libertar a nossa escrita do individualismo, privilegiado, graças à definição básica de um vocabulário essencial, colhido nas variedades locais, compreensível, coeso e fácil de ser transmitido graficamente à nova geração na sua vida quotidiana.

Só assim se conseguirá a plenitude idiomática e cultural de todo um povo, para estruturar seu campo de expressão dentro de uma nova era. Então será revelada outra fonte importante, até agora fragmentadamente conhecida. Queremo-nos referir à literatura oral, com suas estórias, canções, toadas e mornas antigas, provérbios, narrativas místicas e lendas folclóricas que enformam a semântica nativa da gente Cabo-verdiana na sua vida íntima, liberada das influências que tentaram descaracterizá-la na opressão.

Estamos assistindo, com olhos de ver, o Nativo Cabo verdiano liberto, a demonstrar suas capacidades sócio-linguísticas multiformes, lutando contra as duras realidades naturais que todos enfrentam para manter a Família Nacional, nu-

(Continua na pág.ª 8)

AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VI. DEZ ANOS DEPOIS DO MASSACRE DE PINDJIGUITI (*)

SÍNTESE DA SITUAÇÃO GERAL DA LUTA

O inimigo, muito móvel no começo da luta, já quase não ousa sair dos quartéis ou porque controlamos a quase totalidade das estradas ou porque estas tentativas de avanço (sem veículos) se saldam em geral por grandes baixas em vidas humanas. A dispersão generalizada dos primeiros dias corresponde actualmente uma concentração apressada das forças inimigas que, tendo sofrido pesadas derrotas provocadas pelos ataques nos acampamentos, refugiam-se nos principais centros urbanos. O inimigo já não tenta retomar o controlo das populações das regiões libertadas, mas debate-se desesperadamente a fim de preservar a sua influência sobre as populações das zonas que ainda ocupa. As vastas operações ditas de limpeza, apoiando-se em tropas motorizadas ou a pé, substituem-se os bombardeamentos aéreos e as tentativas de assaltos terroristas: a antiga «potência administrativa» do início da guerra tornou-se um terrorista que se esconde dia e noite nos abrigos dos acampamentos entricheirados. Paralisado, atacado, perturbado onde quer que se encontre, o inimigo perde progressivamente toda a capacidade de ofensiva, isola-se na defensiva e prepara-se para resistir nos seus últimos bastiões aos assaltos das nossas forças.

Evidentemente, a solução duma situação destas, que constitui o prelúdio da derrota total e certa do agressor, depende das nossas próprias capacidades, das possibilidades concretas que possuímos, nos planos intelectual e material, para ultrapassar esta fase, provocar mudanças qualitativas nas nossas acções, aprofundar as contradições no seio do inimigo e criar-lhe definitivamente uma situação insustentável, ou mesmo inultrapassável, nos centros urbanos.

Para isto, precisamos de reforçar a acção de obstrução dos rios que ainda servem de vias de abastecimentos de certos centros, fazer face com mais eficácia aos aviões e helicópteros, reforçar o isolamento dos centros urbanos ocupados e criar uma insegurança crescente e permanente nestes centros, ou a partir do exterior ou do proprio interior.

O ano de 1969 — o da celebração, com dignidade e a certeza da vitória do décimo aniversário do cobarde crime cometido pelos colonialistas portugueses, no cais de Pindjiguiti, contra os estivadores do porto de Bissau — foi um bom ano para a nossa luta. As vitórias alcançadas pelo nosso Partido, portanto pelo nosso povo, foram a maior homenagem que prestámos aos mártires de Pindjiguiti bem como a todos os que — sejam ou não nossos camaradas — sacrificaram as suas vidas pela libertação do nosso povo, na Guiné e nas ilhas de Cabo Verde.

(*) **Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1970 (Extractos).**

COMO SE PROCESSA A COMPRA E ABATE DE NO MATADOURO MUNICIPAL EM BISSAU

Desde que os colonos descobriram, em Africa, a riqueza de animais como meio de exploração, a fauna sofreu massacres e chacinas, e algumas espécies ficaram em vias de desaparecer, enquanto outras desapareceram mesmo. Na Guiné-Bissau, até o gado bovino, particularmente, não escapou às matanças indiscriminadas das tropas coloniais. Apesar de certos indícios de escassez em certas regiões, o gado bovino, caprino e suíno continua a figurar na lista das principais espécies criadas pelas populações e exclusivamente utilizados para a comercialização e consumo próprio particularmente nas cerimónias fúnebres.

Em Bissau existe um matadouro que abastece a população da capital em quantidade variável, de 10 a 50 cabeças de bovinos por dia, e sobre o qual vamos apresentar em seguida alguns apontamentos de reportagem.

Bovinos em pasto nas redondezas do matadouro à espera do abate. Uma riqueza que necessita de contrôle

«Quando falamos no problema alimentar, não nos referimos só ao arroz ou ao milho. As pessoas não devem comer só para encher a barriga. Alimentar, quer dizer melhorar a alimentação das nossas populações, dar-lhes todas as proteínas de que precisam, para terem calorias e força no trabalho, para termos uma população saudável, cheia de vigor, para acabarmos com a mortalidade infantil demasiado elevada. Portanto, trata-se de melhorar a situação alimentar das nossas populações».

Estas são as palavras do camarada Presidente Luiz Cabral, na abertura da II Legislatura da Assembleia Nacional Popular, em Maio passado, em Bissau. O seu fundo traduz a atenção do nosso Estado pelo sector pecuário, não só como uma fonte de receita para o país mas também como base para o consumo interno. O Governo programou, nesta perspectiva, directrizes para o desenvolvimento pecuário tendo-se já iniciado o alargamento da avicultura, criação de coelhos e centros de inseminação artificial de bovinos em Bissau e Bissorã.

Apesar das esperanças que nelas temos, essas iniciativas não passam de experiências, e a sua produção ainda não abastece regularmente as nossas populações.

Em contrapartida, são os donos e comerciantes intermediários de gados quem fornecem carne aos mercados em diferentes regiões, através ou não dos matadouros. Em Bissau, existe um único matadouro, onde são abatidos diariamente entre 10 a 50 cabeças de gado bovino, mais abundante nas regiões de Bafatá e Gabú, de onde é transportado para a capital.

Por vezes, a carne e o peixe enchem os talhos e os postos de venda dos bairros, e outras vezes nem chegam para satisfazer um punhado de família na cidade. A que se devem essas alterações no abastecimento ao público? O «Nô Pintcha» procurou dar a resposta a essa interrogação, que frequentemente se ouve nos cafés e nas tabancas.

O processo de aquisição de gado nas regiões até à venda da sua carne ao público, compreende fases que a maior parte dos consumidores desconhece.

De acordo com as explicações obtidas junto do matadouro, a aquisição de gado é feita directamente pelos seus criadores ou por comerciantes intermediários (chamados djilas e magarefes) que tratam de os transportar, abater em Bissau e vender nos mercados, ou a consumidores colectivos (as Forças Armadas, os Hospitais e os hoteis) ou individuais.

A compra de bovinos aos criadores é feita sem respeito por qualquer norma estabelecida. O preço de bois e vacas varia entre cinco, 10 ou 11 mil pesos por cabeça, conforme o tamanho, tirado a olho, e o seu transporte, por exemplo de Pirada ou Buruntuma para a capital, anda à volta de seis contos ou mais, por cada carregamento.

Normalmente,, os «djilas» que os transportam ou são contratados pelos comerciantes retalhistas (magarefes) ou chegam a Bissau e vendem-no a estes, que se ocupam do resto. Estes, por sua vez, além de uma licença de comercialização passada pelo Comité de Estado da Cidade de Bissau, têm que pagar taxas de conservação do gado e um imposto de ocupação do lugar na razão de um peso por cada quilo, no matadouro e nos mercados municipais.

Segundo Mustafá Cassamá, encarregado do matadouro, a licença para a venda ao público fica mais barata para o «magarefe» a 92 pesos por cabeça, do que uma licença para o consumo particular, estipulada a 138 pesos cada. Quanto maior é o nùmero de bovinos apresentado, menor é a taxa de licença.

INSPECCIONAR CARNE PARA DEFENDER A SAÚDE PÚBLICA

Entretanto, os «djilas» com quem conversámos, Malam Sani, Cássimo Turé e Malam Nhabali, lamentaram o facto de muitas vezes o trabalho lhes acarretar prejuízos avultados, sobretudo quando alguns animais são rejeitados pelos Serviços Veterinários, por estarem afectados por doenças.

A esta questão, o técnico veterinário, responsável pela inspecção, Domingos da Costa, considera, de forma clara e justa, que deitar uma carne estragada por doenças contagiosas não é mais que uma medida preventiva, visando única e simplesmente defender a saúde pública. «Quantas famílias estariam na iminência de serem contagiadas se fosse permitido vender toda esta carne»? — Interrogou ele, referindo-se a uma vaca morta, com o peso de 172 quilos, e rejeitada nesse dia por se descobrir no seu fígado, coração e grande parte do corpo, númerosos corpos de «ciste-cercose» mais conhecidos em português por ténia e em crioulo por «cherem».

Como é fácil o contágio das populações afastadas de centros veterinários, que constantemente consomem gados em cerimónias e actos fúnebres, sem menor preocupação em saber do estado de saúde dos animais!

O técnico veterinário admite, porém, que alguns casos semelhantes podem ser tolerados e a carne enviada para as câmaras frigoríficas da Sofrigo para, durante alguns dias, os parasistas morrerem por congelação. Essa alternativa já não é resolúvel com os animais atacados por tuberculose, peste bovina e carbúnculo emático.

A solução mais correcta para evitar a catástrofe, seria a vacinação do gado em cada local de sua criação. De acordo com Domingos da Costa, os serviços veterinários instalados nas regiões têm efectuado temporariamente essa profilaxia antecedida de uma sensibilização junto das populações. Presentemente, não há vacinas no país.

Quanto ao combate à ciste-cercose, a abertura de poços, o controle de água para os gados e outros cuidados higiénicos nos currais seriam soluções preventivas, pois é no feno e nas águas estagnadas das bolanhas e lagoas que as vacas ingerem ovos desses parasitas.

Entre os animais onde facilmente se detectam ténias, figuram, em primeiro lugar, os bovinos e suínos, cujo contágio pode ser adquirido através do figado, do coração e, eventualmente de todas as partes do corpo, e, em segundo lugar, vêm os caprinos, mais frequentemente atacados no fígado.

Carne pronta para a inspecção. Uma fase indispensável para a salvaguarda da saúde pública

O ESTADO NÃO ESTÁ EM CONDIÇÕES DE CONTROLAR O ABATE NO PAÍS

Julga-se que, se os serviços competentes do Estado passassem a executar exclusivamente essa tarefa para sua conta própria, pode-
não só beneficiar dos
dimentos da comercializ
do gado assim como
gurariam o controle e
do seu abate, tendo
consideração o que uma
tança indiscriminada a
retaria problemas de es
sez da espécie. O camar
Sérgio Mané, chefe da
ceira Repartição do Co
de Estado da Cidade
Bisssau, admite a ideia,
explica que seria uma
ciativa precipitada
consequências directas
abastecimento de carne
público.

Quer dizer que o Co
de Estado da Cidade (a
tiga Câmara Municipal)
qualquer outra entidade
da não estão a altura de to
nas suas mãos a compr
venda de gados, por qu
tões financeiras e ao mes
tempo de estratégia. Em
lação ao segundo fact
chegou-se à conclusão
que os «magarefes» dispõ
de pessoas contratadas
dividualmente a quem
carregam da procura
aquisição de gado nas
bancas. Para outras pesso
seria difícil conseguí-lo
certas épocas.

Em certas alturas,
exemplo, os pastores e
nos de animais recusam
a vendê-los, ou porque
conseguiram juntar, nes
ano, a quantia suficie
para uma peregrinação
Meca, ou porque chegou
época seca em que o ga
emagrece por falta de p
tos e não se poderá fix
para ele um preço compe
sador. Outra das razões
a necessidade ou não de
comercializar, segundo
abundância e a carênci
de géneros alimentícios.

O «magarefe» Seco C
mará, que, nesse dia
visita do Jornal ao mat
douro, mandou abater
cabeças de bovino por e
adquiridas, confirmou ess
dificuldades, acrescentan
haver muitas vezes a nece
sidade de ir às fronteir
comprar gado aos camp
neses de países vizinhos.

Um dos encarregados
fiscalização do matadour
Malam Camará, deu a
conhecer a «contribuiçã
prestada por esses «djilas
magarefes durante os m
ses de Maio a Agosto, d
maior carência de género
alimentícios no país, no
quais o público da capita
foi abastecido em carn
então utilizada como al
mento principal, juntament
com o pescado».

Todavia, o Comité de Es
tado desta cidade tem pro
curado, através de fundo
especiais, segundo Sérgi
Mané, comprar gado na
regiões para cobrir os mo
mentos de carências de car

ADO

e nos nossos mercados.

Os bovinos, tal como a aior parte dos animais mésticos, são úteis para homem não só em carne nos trabalhos no campo, as também em pele, os s e cornos. Que aproveimento tem sido feito das ntenas de cabeças de gado atidas por mês no matauro?. Quase nenhum. Os bprodutos são ignorados por falta de meios de nservação ou pela inexisncia de fábricas transrmadoras de cortumes artesanato.

Os funcionários do matauro confirmaram que os imais não são integralente aproveitados, embora Casa Esteves tenha recordo frequentemente à comra de peles dos bovinos. s chifres só são utilizados ra entrudos, pelos carnalescos, e uma ou outra z pelo departamento de rtesanato. Mas, normalente, grande parte é deida fora diariamente .

O MATADOURO O SSEIO PREDOMINA E OS BUTRES RONDAM

Situado entre as instalaes da Central Eléctrica, n Bandim, as da antiga mpresa de Construções imitada e as bolanhas da strada para a Sacor, o latadouro de Bissau comreende um recinto fechao, com um edifício prinpal ao meio, e outras três stalações, dispostas seguno os três lados dum recngulo.

No edifício central estão uatro largas salas e um abinete dos funcionários unicipais, subdivididas em uas salas de abates de gao bovino, uma de suinos caprinos e outra de insecção veterinária. As insalações à volta são destinalas para guardar gado à spera de ser abatido, com apacidade para 30 cabeças, para a residência dos uncionários, particularmene o guarda.

O matadouro tem apenas ete funcionários, e está dependente da secção de Abasecimento e da 3.ª Rep. do Comité da Cidade de Bissau. O asseio nas instalações, sobretudo nas salas das operações de matança, é assegurado pelos serventes que efectuam lavagens sempre que abatem vacas. A desinfecção do chão afasta do recinto as moscas. Apenas os abutres ousam espreitar os currais e os excrementos dos animais abatidos, sobrevoando e empoeirando-se nos ramos dos poilões mais próximos. Existe um curral maior na zona da Sacor, com capacidade para abrigar 300 cabeças de bovinos.

Aspecto da visita do camarada João da Costa à aldeia comunal de Comura

Na gravura, a delegação visitante aprecia o mapa da aldeia comunal

Centro de leprosos de Cumura

A coragem de viver do outro lado da vida

Há vida no Centro de Leprosos de Cumura, situado nos arredores de Bissau. Muita gente que não conhece e que nunca lá foi, não sabe como vivem esses homens e mulheres que a lepra mutilou e, desligados da própria família, foram obrigados a viver em comunidade com os outros da mesma doença.

Esta doença infecto-contagiosa não causa repúdio a um grupo de padres italianos que consagram a sua vida à cura dessas pessoas, mentalmente normais mas que sofrem fisicamente durante anos e anos.

Depois da proclamação da nossa independência, o Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais soube que existiam esses padres, que trabalhavam sózinhos desde 1952, sem qualquer ajuda ou apoio do antigo governo colonial português, acarretando com todas as despesas do hospital.

Dada esta situação, o nosso Governo começou a estudar com os padres italianos um programa de ajuda em medicamentos e material. A partir dessa data, passou a deslocar-se um médico todas as semanas a fim de dar assistência a esses doentes.

Alguns doentes foram-se curando (tornando-se não-contagiosos) depois de vários anos de sofrimento, mas que perderam completamente a ligação com a família. Perante este problema o Departamento dos Assuntos Sociais começou a tentar fazer ligações doente-família.

A VIDA NA ALDEIA COMUNAL

Depois de muitas tentativas, o Departamento dos Assuntos Sociais resolveu construir uma aldeia comunal onde foram instalados os leprosos curados, deixando assim o hospital, para dar lugar a outros lepramatosos (aqueles que podem contaminar).

Nesta aldeia comunal já se encontram instalados cerca de 29 leprosos, entre homens e mulheres, alguns dos quais casados e com filhos. Todos produzem, na medida das suas capacidades, e o produto do trabalho é vendido às populações que vivem fora da aldeia.

Como foi possível construir essa aldeia?

Os trabalhos começaram em 1975 e só agora é que a aldeia ficou pronta. O Departamento dos Assuntos Sociais tinha uma verba oferecida pelo camarada Presidente Luiz Cabral. Com esse dinheiro e com a ajuda de pessoas que iam lá fazer jornadas de trabalho voluntário e também com os doentes já quase curados, conseguiram construir oito casas de adobe e cobertas de zinco, cada uma com duas moradias, podendo alojar 16 famílias.

Os Comissariados da Energia e das Obras Públicas também deram a sua contribuição. **«Mas ainda há problemas»** — disse-nos a camarada Antónia Teixeira, do Departamento dos Assuntos Sociais. **«Falta fazer ainda algumas coisas para que esses leprosos vivam melhor. É necessário garantir-lhes o mínimo de segurança, porque eles não se podem defender dos ladrões que vivem nas tabancas próximas, que à noite assaltam as casas para roubar animais. Estamos a pensar arranjar arame farpado para vedar os quintais, para eles poderem fazer pequenas hortas e criar galinhas e porcos, mais uma forma de eles subsistirem».**

No entanto, nós sabemos que o nosso Governo não pode aguentar com todos esses encargos. Por isso, contactámos a Asssociação dos Amigos dos Leprosos, de Itália, que prometeu dar o material necessário para a construção das aldeias comunais e formar quadros nacionais para trabalhar neste sector.

A AUTO-SUFICIÊNCIA

Mesmo assim, com falta de material e dinheiro, os padres italianos não estão de mãos cruzadas. Tudo estão a fazer para que, embora os leprosos não estejam a viver no seio das suas famílias, possam viver uma vida normal, integrados numa comunidade. Eles próprios perceberam a situação e não foi difícil levá-los para a aldeia comunal, conscientes de que tinham que trabalhar para comer. Cada doente tem 15 quilos de arroz por mês, até Abril. Depois dessa data, verão se de facto é possível viverem sózinhos.

Eles cultivam a mancarra e têm muita fruta. As três estradas já construídas até ao rio, com cerca de um quilómetro cada, estão completamente ladeadas de cajueiros, cujos frutos podem colher para vender, fazer vinho e armazenar sementes. Nas plantações das palmeiras, os leprosos podem tirar o coconote e o óleo de palma, através de processos mecânicos. Também fazem criação de galinhas e porcos e os padres estão a pensar fazer pequenos galinheiros nas aldeiais.

Já foi aberta a estrada que liga a aldeia às enfermarias. O armazém comunitário onde eles poderão guardar os seus produtos já começou a ser feito. No entanto, nem todos podem trabalhar, e os que podem, têm que fazer trabalhos leves, porque são bastante mutilados.

O MAL É A SOLIDÃO

O repórter do jornal «Nô Pintcha» aproveitou a visita de uma delegação do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, dirigida pelo camarada Comissário João da Costa, ao Centro de Leprosos de Cumura, e foi ver como viviam esses doentes. Chegámos à aldeia numa tarde bastante quente. Quase todos se encontravam sentados à porta das suas casas, aproveitando a sombra fresca das varandas. A primeira coisa que vimos foi um sorriso chapado no rosto de cada um. Estavam contentes. Receberam-nos com bastante alegria e isso demonstrou-nos que pouca gente vai vê-los.

«Gostamos de ver pessoas aqui. A solidão faz-nos mal» — diziam quase todos. «Aqui vivemos mais ou menos. **Os que podem trabalhar vão ajudando os que não podem e assim vamos vivendo. Nós todos damo-nos muito bem, porque já nos conhecemos há muito tempo».**

Outro doente, bastante mutilado, dizia que com uma galinha e um galo conseguiu fazer a sua pequena criação. Agora já tem nove pintaínhos, e pode vender e comprar outros produtos.

Fomos andando. Eles não nos acompanharam porque quase não podem andar. Entrámos nas casas, limpas e bem pintadas. Entre as casas e na estrada, as árvores que para o ano que vem já darão frutos. Numa das moradias estão a pensar fazer uma pequena farmácia, para não terem que se deslocar ao hospital.

A aldeia comunal fica próxima do rio. Por isso, os padres pediram algumas canoas para os leprosos poderem pescar. As casas têm luz e água, fez-se um furo com cerca de 125 metros de profundidade, mas muitas vezes preferem beber a água das nascentes, porque tem melhor sabor.

A HIGIENE É PREDOMINANTE

O bispo da Guiné-Bissau, Artur Ferazzetta, que vive há muitos anos no centro, vai falando com eles e, de vez em quando, pergunta pelas crianças, coisa que nos impressionou bastante. Mas é verdade. Alguns são casados e têm filhos. As crianças ficam junto dos pais até aos dois anos e depois **vão para o lar** do centro. Enquanto bebés, são amamentadas pela mãe sem serem contaminadas.

Entretanto, o bispo vai-nos explicando em pormenor todos os problemas e as actividades do centro. **«Nós fazemos estas plantações para ver se eles se tornam completamente auto-suficientes. Mas estamos conscientes de que não é possível, totalmente. Eles precisam de ajuda e vão precisar sempre. O programa para a próxima época** das chuvas é plantar mais **para poderem colher mais.**

Na enfermaria a higiene é predominante. As casas antigamente cobertas de palhas agora são de fibrocimento. O exteror já foi pintado, com roda-pés de várias cores, o que dá ao hospital um ar bastante alegre e colorido. As flores, à volta, simbolizam a conforto e o bem-estar, tudo para apaziguar o sofrimento desses doentes.

No hospital, a freira mostra-nos os arquivos onde estão inscritos a evolução individual do doente, os tratamentos diários e todas as informações referentes ao doente.

Página da Educação

ano da criança

Devemos evitar o complexo de superioridade da parte daqueles que sabem alguma coisa e o complexo de inferioridade de parte daqueles que não sabem; porque uma pessoa que é capaz de ensinar não deve afastar-se de ninguém, quanto mais agora do nosso povo; pelo contrário, deve mergulhar no nosso povo cada vez mais.

A. CABRAL

Registo

Educar é tarefa de toda a sociedade

A Reconstrução Nacional tem na Educação o seu ponto essencial. O seu êxito está no êxito da Educação, quer dizer, na formação das novas gerações, na formação dos integrantes da nova sociedade, o que exije a realização de esforços gigantescos.

O orçamento da Educação no nosso país ultrapassa neste ano escolar os 180 mil contos. Quase 3.200 pessoas são quadros permanentes da Educação dentro do esquema do Comissariado da Educação Nacional, e milhares trabalham indirectamente em actividades relacionadas com a Educação. Calcula-se que, em 1980, os custos da Educação atingirão 200 mil contos anuais. Está previsto, em princípio, ter 120.468 jovens nos diversos níveis da Educação. Isto exigirá a construção de mais escolas em todo o país e o aumento do número de agentes de ensino. O êxito da Reconstrução Nacional depende do êxito da formação de homens, científica, técnica e ideologicamente.

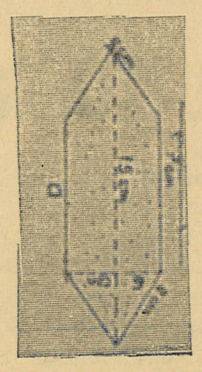
Uma das nossas metas é a abundância de bens materiais, mas também a característica que tenham os integrantes da nova sociedade. Devemos portanto proporcionar-lhe uma preparação idónea, como meio para conseguir uma alta produtividade e, portanto, um incremento destes bens, destes recursos.

Se consideramos estes factores, chegaremos à conclusão que o Comissariado da Educação tem uma enorme responsabilidade. Mas a Educação não é só tarefa do Comissariado da Educação. Neste processo, todas as outras forças políticas e sociais devem estar integradas, uma vez que educar é tarefa de toda a sociedade, que pode e deve dar uma nova dimensão a todo o processo docente-educativo.

UM BARCO QUE SE MOVE COMO OS AVIÕES A JACTO

Material Necessário:

1 tubo leve de alumínio; 1 placa de cortiça; cartolina; 1 coto de vela; Cicer



Laranja, Cola ou limão; Alfinetes; 1 lâmina de barba; Cola; 1 régua graduada; 1 tesoura.

Nota: Podes usar um tubo de comprimidos. Placas de cortiça encontrarás nalgumas caixas de remédios.

Costrução:

1 — Com um alfinete fino faz um orifício na tampa do tubo. Procura fazê-lo muito pequeno e longe do centro.

2 — Desenha um hexágono regular com as dimensões indcadas na figura e corta-o com uma lâmina. Cola-lhe à volta uma tira de cartolina de 1,5 centímetros de altura. Assim se constrói a plataforma do barco.

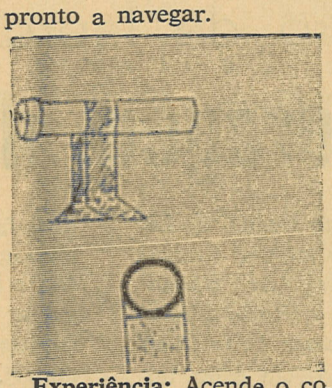
3 — Corta uma tira de cartolina com 18 cm. de comprimento e 4 de largura. Dobra os extremos da tira para que fiquem horizontais.

4 — Coloca entre as partes verticais da cartolina que rodeia o tubo uma tira de cortiça que tenha a mesma altura que a parte vertical da cartolina. Mediante este suporte poderá prender o tubo sobre a plataforma do barco.

5 — Coloca um coto de vela debaixo do tubo.

6 — Enche um terço do tubo com a Cicer. Fecha-o de tal maneira que, ao pores o barco em posição normal, o buraco da tampa fique o mais alto possível.

7 — E já tens o barco pronto a navegar.



Experiência: Acende o coto de vela. — Põe o barco na água: no lavatório, numa tina, na banheira, onde puderes. Verás que começa a sair gás pelo buraco do tubo. O gás começa então a sair com força pelo buraco e o barco começa a mover-se em sentido contrário ao do fluxo do gás.

Que aconteceu?

— Quando se aquece o tubo, desprendem-se da gasosa bolhas de gás carbónico.

— Este gás e o vapor de água que se forma ao aquecer escapam-se pelo orifício.

— Quando o gás sai com força, sucede um fenómeno parecido com o que faz mover os aviões a reacção. Produz-se uma força que move o barco em sentido contrário ao da saída do gás.

Se do conjunto dum corpo se depara uma parte a grande velocidade, o resto deste move-se em sentido contrário. A este fenómeno chama-se REACÇÃO. As forças que causam este movimento chamam-se forças de REACÇÃO.

A Caixa escolar

Em cada estabelecimento de ensino do 1.° e 2.° ciclos do Ensino Básico haverá uma caixa escolar, orientada no sentido de desenvolver entre os alunos a prática da solidariedade e promover e incentivar a criação de infraestruturas, com vista a proporcionar aos alunos melhores condições de estudo e aproveitamento.

A caixa escolar, a par dos aspectos pedagógicos e administrativos, desenvolve a sua acção social escolar através das seguintes actividades: organização de cursos de educação sanitária nas escolas e de inspecções médicas anuais; fornecimento de medicamentos profilácticos, vacinas e vitaminas; distribuição e controle das «fichas académicas individuais» que acompanharão os alunos durante toda a sua vida escolar; aquisição de material para a construção e conservação das escolas feitas pelos alunos, professores, pais e encarregados de educação; compra de material didáctico que não possa ser fabricado pela comunidade escolar com material local; fornecimento, aos alunos económicamente débeis, dos livros e utensilios indispensáveis à aprendizagem, bem como de artigos de vestuário e calçado, quando possível; aquisição de livros adequados aos fins da bilioteca escolar; aquisição de livros destinado a premiar os alunos que mais se distinguiram durante o ano em comportamento, assiduidade e aplicação; promoção de passeios e excursões escolares, de que resultem para os alunos ensinamentos úteis, concorrendo para as despesas de transporte quando este seja absolutamente necessário; contribuição, com 40% do saldo anual, para as despesas de manutenção da cantina escolar, promoção de iniciativas e aquisição de utensílios ou artigos com o intuito de conseguir que a aprendizagem e a educação das crianças se realize nas mais favoráveis condições morais e materiais; instituição do «Correio Escolar» destinado à troca de correspondência entre alunos do mesmo nível e das diversas Regiões do país.

Anúncios

PEDIDO DE COMPARÊNCIA

(Continuação do número anterior)

Fernando António Apanco — Land Rover G-2404;
Alberto Ferreira Antunes — Toyota G-5697;
Laurindo Andrade Furtado — Simca G-4295;
Carlos Bernardo Vieira — Volvo G-5322;
Albino Sanca — Mazda G 4324;
Manuel Dias da Silva — Land Rover G-2846;
Ansumane Sanhá — Peugeot G-2746;
João Barbosa — Honda G-5739;
Inácia Indique — Peugeot G-7210;
Armanda Dulce Correia Cardeano — Austin G-807;
Adel Arif Ibrahim — Mazda G-7561;
Manuel Carvalho de Alvarenga — Austin G-6362;
Inácio Júlio Semedo — Peugeot 404 G-7146;
Mamadi Mané — Toyota G-7417;
Fodé Djassi — Toyota G-6736;
Ibraima Djaló — Renault G-6527;
Mário Lopes — Austin G 4484;
Alexandre Sampaio e Melo — Austin 4484;
Carambá Cassamá — Austin G-3950;
Manuel Francsco Sousa de Melo — Gilera G-7355;
Inácio Júlio Semedo — Peugeot G-4978;
António Fernandes Monteiro — Renault G-3359;
Adelino João Handem — Simca G 3369;
Quelius Fonseca Vicente Monteiro — Toyota G-5696;
António Martins Pereira — Opel G-7397;
Joaquim Caetano Lopes dos Santos — Massey G 3487;
Eva Alfredo da Silva Moreira — Austin G-4114;
Sotero Elias Janssens — Opel G-3864;
Adriano Salomão — Austin G 6337;
Afonso Indi — Vespa G-3673;
Augusto Impasse da Silva — Vespa G-3673;
Salvador Domingos Gomes — Peugeot G 5328;
Pedro Pinto Pereira — Citroen G-9427;
Manuel de Jesus Brito e Silva — Austin 4572;
Caetano Sá — Toyota G-5457;
Salvador Domingos Gomes — Dodge G 6002;
Moukarim Camal — Suzuki GB-7931;
Ensa Mané — Renault G-3304;
Jorge Gomes — Renault G 3541;
Gabriel Sidibé — Renault G-4291;
Bernardino da Silva — Vespa G-4301;
António Cotubó Cassamá — Morris G-5880;
Sidi Bo Ould Boine — Peugeot G-3399;
Pedro Gomes Pereira — Citroen G-4609;
Domingos Silva Teixeira — Mazda G 4325;
O actual proprietário das viaturas automóveis G-5992; G-4893; G-4633.

A Repartição de Finanças da Região de Bissau, esclarece aos referidos camaradas, que o presente pedido de comparência equivale à notificação geral e que a lei prevê sanções quer pela falta de comparência quer pela de não liquidação, após a emissão da competente guia de pagamento, do Imposto de Transacção que se mostra devido, bem como o conveniente destino dos aludidos, veículos, por sua posse ilegal, face ao que preconiza o art.° 2.° do Diploma Legislatico n.° 1846, de 17-12-966, tendo em vista o estabelecido no Decreto n.° 40/75, de 11-7-1975.

Namíbia

ONU denuncia exploração de multinacionais

NAÇÕES UNIDAS — Um comunicado oficial das Nações Unidas enviado aos países membros, chama de novo a atenção para o facto do capital estrangeiro, de multinacionais ou de firmas sul-africanas, continuar a ter um papel dominante na economia da Namíbia. Salienta-se que estes investimentos, mais a cooperação política, militar ou de qualquer outro género com os regimes racistas, implica consequências negativas de grande envergadura para o processo de descolonização e os direitos do Homem na Namíbia.

A Comissão da ONU para os Direitos do Homem redigiu esta comunicação, que servirá de base para o esclarecimento do problema namíbio, quando, dentro de dias, fôr inaugurado no Conselho de Segurança um debate a este respeito, seguido de um outro debate na Assembleia Geral.

Já em 1966, a Assembleia Geral qualificara a presença sul-africana na Namíbia de violação flagrante da lei internacional. O Supremo Tribunal da Justiça foi da mesma opinião, quando instado pelo Conselho de Segurança.

A Comissão da ONU para os Direitos do Homem obteve dados que lhe permitem afirmar categóricamente que «as empresas multinacionais dominam a quase totalidade» do sector mineiro na Namíbia.

Desde 1973, 18 companhias multinacionais explora activamente a riqueza mineira, enquanto que 34 outras se embrenham na pesquiza de novas riquezas. Entre estas companhias, 11 eram americanas e três britânicas.

«Esta dominação total» é particularmente marcada na exploração de diamantes, mas ela está igualmente presente nos sectores fundamentais da indústria mineira deste país — tal como a exploração do cobre, do chumbo, do zinco e do estanho.

O capital bancário estrangeiro prospera na Namíbia por intermédio das suas filiais na Africa do Sul. Este relatório da ONU precisa que os bancos norte-americanos são a principal fonte de financiamento da exploração do urânio namíbio.

Uma das principais mensagens da 33.ª sessão da Assembleia mundial dizia que a maior parte dos investimentos estrangeiros, bem como a exploração dos recursos mineiros, são contrários aos interesses do povo da Namíbia. Os elevados benefícios dos monopólios não são investidos no melhoramento das condições sócio-económicas do povo namíbio. Eles voltam aos países sede das companhias e à Africa do Sul, que governa ilegalmente a Namíbia.

Uganda

Rebelião do exército?

LONDRES — A Imprensa britânica noticiava na segunda-feira, em primeira página, uma revolta no seio do exército ugandês, indicando que «violentos combates» tiveram lugar entre tropas fiéis ao presidente Idi Amin e as forças rebeldes.

Segundo o «Evening News» e o «Evening Standard», que consagram grandes títulos a esta revolta, os rebeldes já executaram «150 homens das tropas fiéis, pertencentes a um regimento mecanizado». Os dois jornais, que citam fontes em Kampala, falam igualmente de violentos combates no sul do país. Camiões «carregados de cadáveres» teriam sido assinalados perto da capital.

A Imprensa britânica da tarde afirmava que as unidades rebeldes apoiam o antigo vice-presidente ugandês, Mustapha Adrisi, que se encontra asilado no Egípto.

Entretanto, o governo tanzaniano tomou «medidas apropriadas» para fazer face à «provocação intolerável» do presidente ugandês Idi Amin que «ordenou, na segunda-feira às suas tropas que violassem a fronteira tanzaniana na região situada a este do Lago Victória», afirmava na manhã de terça-feira um comunirado do governo tanzaniano. — (FP)

Nicarágua

Conservadores querem manter o "somozismo" sem Somoza

MÉXICO — A situação na Nicarágua, actualmente num impasse, demonstra mais ou menos claramente que a oposição conservadora e os mediadores americanos empregam os seus esforços para que a solução, seja ela qual fôr, — e mesmo que inclua o derrube do general Somoza — não perturbe essencialmente a ordem social e particularmente económica no país.

É esta, segundo a agência jugoslava «Tanjug», a causa de um desentendimento registado nas fileiras da «larga frente da oposição» que negoceia com o regime do general Somoza por intermédio de representantes dos Estados Unidos, da República Dominicana e da Guatemala.

«O Grupo dos 12», considerado como representante da Frente Sandinista de Libertação Nacional saíu da coligação da oposição e pediu asilo à Embaixada do México em Manágua. Acusa a frente da oposição e os mediadores americanos de tentarem por todos os meios encontrar uma solução que não trará nenhuma modificação na Nicarágua.

«O Grupo dos 12» acusa ainda a frente da oposição, que exigiu a demissão do general Somoza, dos seus pedidos não tocarem sequer a base corrompida do somozismo e se contentarem com pretensas negociações a favor de democracia no país.

Zimbabwé

Jovens africanos recusam servir no exército de Smith

MAPUTO — Os africanos rejeitam os planos criminosos dos racistas rodesianos de os obrigar a matar os seus irmãos. Centenas de jovens africanos assinaram uma petição dirigida ao «governo de transição», na qual se recusam formalmente a servir no exército racista minoritário. A clique de Smith convocara, a semana passada, os africanos ao recrutamento para o exército, a fim de intensificar as operações criminosas contra os nacionalistas em armas.

«Não reconhecemos o acordo realizado a 3 de Março último entre Smith e três traidores africanos», lê-se na petição. «É por isso que rejeitamos, igualmente, todas as consequências deste acordo. A nossa participação no vosso exército é imoral», diz aquela petição, para logo concluir: «Nunca seremos traidores do povo zimbabwé».

Smith interviera, no domingo numa conferência de Imprensa em Salisbúria, para ameaçar todos aqueles que se recusem a servir no exército rodesiano. «Serão punidos, tanto os negros como os brancos», dissera ele. (TASS)

Fortalecimento de relações entre México e China

JOSÉ LOPEZ PORTILLO

MÉXICO — A Imprensa mexicana sublinha a importância e o grande sucesso da visita do presidente Portillo à China, que terminou anteontem. Os jornais estimam que esta visita do presidente Portillo a Pequim «reaproximará ainda mais os dois países cujas relações já eram bastante fortes».

Segundo a Imprensa mexicana, importantes relações diplomáticas, culturais e comerciais foram estabelecidas, tendo sido igualmente anunciadas grandes perspectivas para o desenvolvimento total do conjunto das relações bilaterais.

Para o jornal mexicano de maior tiragem, «El Excelsior», «o México e a RP da China devem desenvolver relações amigáveis, e as diferenças entre os seus sistemas políticos e as suas tradições não devem representar um obstáculo».

Eleições legislativas no Brasil

Sondagens prevêm vantagem da "Arena"

SÃO PAULO, 30 — A apenas 17 dias das eleições legislativas, as últimas sondagens à opinião pública indicam que a «Arena», o partido oficial, poderá obter de 220 a 225 lugares dos 420 que compõem o congresso nacional.

Uma análise publicada no domingo, pela «Folha do São Paulo «conclui que «70 por cento dos candidatos estão já virtualmente decididos», resultado final que não se afasta muito das previsões recentes do «Gallup, sistema de sondagem de 42 por cento para a «Arena» contra 37 por cento para a oposição.

A «Folha» adianta que o «Movimento Democrático Brasileiro» (M.D.B.) teria a maioria nos principais Estados. Assim, conquistaria de 35 a 38 dos 55 deputados de São Paulo, 35 dos 46 do Rio de Janeiro e 19 dos 32 que cabem ao Rio Grande do Sul.

A «Arena» venceria em apenas dois dos Estados importantes. Minas Gerais, com 25 a 28 dos 47 deputados, e a Baía, com 21 a 24 dos 31.

À excepção dos Estados do Acre, Amazonas, Goiás, Pará e Santa Catarina, onde se poderiam prever empates ou ligeiras vantagens de uma ou outra formação, a «Arena» venceria nos restantes dez Estados.

Porém, dentro da «Batalha» das sondagens eleitorais, o jornal «O Globo» e a revista «Isto É» adiantam que 66,3 por cento dos estudantes em idade de votar o farão na oposição e apenas 15 por cento dos estudantes votariam na «Arena».

Entretanto, cerca de 300 mil trabalhadores da cintura industrial de São Paulo entraram na segunda-feira em greve geral, a qual é considerada como o maior movimento reivindicativo ocorrido no Brasil durante os 15 anos do regime militar ditatorial.

BATALHA ECONÓMICA NA ETIÓPIA

ADDIS ABEBA, 29 — O governo etíope acaba de lançar uma campanha nacional para «tirar o país das dificuldades económicas».

Para planificar e organizar esta campanha, o governo publicou uma lei instituindo um «Conselho Supremo» que deverá elaborar imediatamente um plano de desenvolvimento económico, na base do «centralismo democrático».

Já a 12 de Setembro passado, o governo convidara a população a estar pronta a mobilizar-se com vista à restauração da economia nacional arruinada pela guerra. Assim, o governo proclama que chegou a hora de desencadear a batalha contra a fome, a pobreza, o subdesenvolvimento, o desemprego e o espírito de resignação face à adversidade.

O governo etíope pretende incentivar as produções agrícolas e industriais em quantidade e qualidade, para o consumo interno e para a exportação.

PALUDISMO NO MUNDO

KUALA-LUMPUR, 31 — Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, nos últimos cinco anos o número de pessoas atacadas pelo paludismo no mundo, duplicou. Só em 1974, tinham sido registados mais de 120 milhões de casos desta doença.

O paludismo alastrou-se particularmente nos países da Ásia do sul e sudeste, como o Bangladesh, Sri Lanka e a Tailândia. — (Tass)

LUTA PELA PAZ

BUCAREST, 31 — «O papel das massas populares e do movimento de luta pela paz com garantia da segurança e do desenvolvimento da cooperação na Europa», foi o tema da reunião internacional, que decorreu em Bucareste, e em que tomaram parte representantes de comités nacionais da paz dos países participantes na conferência de Helsínkia da ONU, do Conselho Mundial da Paz e de outras organizações internacionais.

Francisco da Costa Gomes, vice-presidente do CMP, discursou na inauguração do encontro, apelando aos progressistas para fazerem os maiores esforços para suprimir o perigo de novas guerras devastadoras, preservar a segurança da Europa e do mundo inteiro, consolidar a paz e a cooperação entre os povos. — (Tass)

Argélia

24 anos da Revolução

ARGEL — A Argélia celebrou ontem o 24.º aniversário da sua revolução. Este aniversário é celebrado de forma a sublinhar que resta ainda muito a fazer para conseguir o objectivo desejado — a edificação de uma sociedade socialista mais equilibrada. Este objectivo está formulado como opção geral na Carta Nacional adoptada em 1976, e confirmado este ano, chamado o «ano do Congresso, nas reuniões nacionais dos operários, dos jovens, dos combatentes e das mulheres.

O argelinos podem estar orgulhosos do que conseguiram já. Obras industriais modernas, cooperativas socialistas, escolas, Universidades, o direito à protecção da saúde, o direito ao trabalho e à educação, e os começos da autogestão, tais são as conquistas da moderna Argélia. No plano internacional, a Argélia é um país independente, não-alinhado, que pela sua política de princípios goza de uma grande consideração.

Na luta pelo socialismo e a independência, os argelinos contam, antes do mais, com as suas próprias forças, e a festa deste ano desenrola-se sob o signo do apoio popular à Revolução.

Combates aos grilos na cidade de Bissau

Para combater a praga de insectos que invadem todos os anos a cidade de Bissau neste período de Novembro e Dezembro, o Comissariado de Estado de Saúde e Assuntos Sociais dispõe de dois aparelhos destinados a esse fim. Tais aparelhos são uma oferta do Conselho Ecuménico das Igrejas, no quadro da cooperação entre este organismo eclesiástico e o nosso governo.

Estes aparelhos começaram a ser utilizados ontem, e essa campanha de combate aos insectos, decorrerá, em princípio só na cidade de Bissau. Com estes aparelhos, a nossa cidade vai ficar livre das horríveis pragas de grilos, moscas, baratas, etc. que impestam as ruas. Esta campanha de pulverização não será feita só nas ruas, mas também dentro das casas.

Irão

Prova de força entre o Xá e a oposiçao

TEHERÃO — No Irão, uma nova fase, talvez decisiva, da prova de força entre o regime e os seus opositores teria, aparentemente, começado. O exército ocupou na terça feira a refinaria de Abadan, os depósitos da bacia de Khouzistan e a terminal da ilha de Khark, algumas horas após o anúncio da cessação parcial das exportações de petróleo, soube-se ontem em Teherão.

Segundo os jornais da capital, as tropas foram obrigadas a destruir barricadas antes de poder penetrar na refinaria. A produção teria recomeçado com a ajuda de técnicos enviados pelo governador militar da cidade.

Na província, à excepção de algumas grandes cidades, o caos aumenta cada dia que passa, e as autoridades do Estado e do exército parecem estar em vias de desaparecer. O balanço das manifestações organizadas pela oposição nas últimas 24 horas estabelece-se, segundo a maioria dos observadores, entre 50 e 75 mortos, um número indeterminado de feridos e incalculáveis destruições.

A suspensão das exportações de petróleo é um duro golpe para o regime e a economia iranianos. Quarto produtor de petróleo do mundo, o Irão é o segundo exportador após a Arábia Saudita. As exportações rendem 22 bilhões de dólares ao Estado.

Em Bissau

Técnicos agrícolas de Cabo Verde

No âmbito da Cooperação entre o nosso país e Cabo Verde, chegaram ontem a Bissau, três técnicos agrícolas daquela república irmã para, junto do Comissariado de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, estudar «in loco» as possibilidades de assistência às cooperativas agrícolas dos combatentes da liberdade e a escolha de locais para campos colectivos de produção e diversificação de culturas.

Nestes campos, serão engajados os combatentes desmobilizados das Forças Armadas Revolucionárias do Povo e vítimas de guerra, residentes no interior do país.

Portugal

(Continuação da pág.ª 1)

a ser convidados, poderão desobedecer ao seu buliçoso chefe apressando uma cisão que o próprio Sá Carneiro parece interessado em provocar.

PCP: EVOLUÇÃO CAUTELOSA

Uma posição que parece estar a evoluir é a do PCP. Ainda que não cesse de repetir a sua disponibilidade para aceitar algumas pastas ministeriais, o PCP, pressionado pelos recentes e violentos acontecimentos no Alentejo, põe cada vez mais reservas aos projectos de Mota Pinto. O principal ponto de fricção é, naturalmente, a questão fundiária no Alentejo, agravada pelo empenho e pela pressa do governo de Nobre da Costa, em devolver aos antigos proprietários um número cada vez maior de herdades ocupadas pelos trabalhadores. Este, segundo Álvaro Cunhal, o aspecto mais negativo da acção do governo demissionário, que, a não ser rectificado, conduzirá o PCP a defender a realização de eleições antecipadas. Esta é a primeira vez, desde o início da crise, que tal possibilidade é aventada por Cunhal.

PS e CDS, em notável unanimidade de posições, continuam a declarar-se abertos a uma solução negociada, mas (e não é um pequeno «mas»...) exigem que o novo governo faça «coincidir» o eixo presidencial com o eixo parlamentar», o que significa que a coligação PS — CDS, que tantas dificuldades encontrou para trabalhar em conjunto enquanto governo, continua disposta a impôr o seu programa, neste caso mesmo com a interposição de um primeiro-ministro «independente».

DELGADO, ALENTEJO E «ULTRAMAR»

Dada a morosidade do processo de constituição do novo governo — Mota Pinto não tem qualquer prazo a respeitar, porque é apenas primeiro-ministro «indigitado», mas ainda não «nomeado» — são outros os temas que ocupam as primeiras páginas da imprensa portuguesa: o julgamento dos «pides» que assassinaram Humberto Delgado e as intervenções da GNR contra os trabalhadores rurais alentejanos, para garantir a devolução de terras aos antigos latifundiários desapossados a seguir ao 25 de Abril.

No processo Delgado, Silva Pais chefe da tenebrosa polícia política do fascismo, e que surpreendeu alguns observadores — não todos — ao apresentar-se em tribunal fardado de major do Exército e ostentando todas as suas condecorações, pretende tecer a sua defesa à volta dum «equívoco», ou duma desobediência dos seus homens de mão. Segundo ele, os agentes da PIDE que mataram Delgado e a sua secretária teriam, apenas, recebido a missão de conduzir Delgado a Portugal para o «proteger» de grupos oposionistas que pretendiam ver-se livres dele. Tudo o mais não teria passado de um «acidente», do qual Silva Pais não seria responsável porque estava, nesse momento, muito ocupado com as guerras do «ultramar».

Entretanto, numa reunião de comandos militares realizada no Porto, na semana passada, vários oficiais, entre os quais o general Duarte Silva, actual comandante da Região Militar do Norte, receberam condecorações por «feitos praticados no ultramar». Algumas condecorações são idênticas às que Silva Pais ostentava no início do julgamento, ganhas também por feitos semelhantes. Esta coincidência não é tida, geralmente, como causal.

Cimeira de Bagdad

(Continuação da 1.ª)

sobre as últimas evoluções da situação árabe.

Entretanto, o Primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, decidiu subitamente deslocar-se aos Estados Unidos. Esta decisão e a proposta de assinar o tratado de paz israelo-egípcio em Oslo, a 9 de Dezembro, são objecto de estudos no Cairo. Israel, segundo os observadores, traiu não só os egípcios como também os americanos, visto que as promessas feitas em Camp David deviam acelerar a assinatura do tratado de paz e não adiá-la para mais tarde. Ora, a visita de Begin aos Estados Unidos poderá significar que Washington decidiu usar de novo a sua influência financeira, estratégica e diplomática para «convencer» Israel a ceder, pelo menos, durante o desenrolar da cimeira de Bagdad, e a assinar a paz separada.

Em Beirute, apesar da ligeira distensão, certos pontos da zona Este de Beirute continuam ainda perigosos, após novos tiroteios na noite de segunda para terça-feira entre as forças da FAD (Força Árabe de Dissuação) e milícias conservadoras. A FAD publicou por outro lado, um comunicado felicitando-se pela sensível redução do número de elementos armados em Beirute Este.

Sabe-se ainda que a Arábia Saudita decidiu reforçar o seu contingente (mil homens) no seio da FAD no Líbano com novos efectivos, anunciou na terça-feira na capital libanesa, o embaixador da Arábia Saudita em Beirute, o general Mohamed Ali Al Chaer, depois de uma entrevista com o presidente da República libanesa. O diplomata saudita não precisou o número de efectivos que, precisou, «chegarão dentro de três semanas ao Líbano». (FP)

Cabo Verde

(Continuação da pág.ª 3)

ma posição em que já não se admite a repressão cultural da palavra e da escrita.

E é isso que faz a base do desenvolvimento do Nosso Idioma uma causa legítima, longe da impregnação quotidiana de uma ideologia narcotizante que nos condicionava para a aceitação passiva de uma situação de subdesenvolvimento e «Amen-stas», ante a problemática e ameaça cada vez crescente das relações sociais de força e presença, na competição de sentido entre a Língua Nativa Cabo-verdiana e a dominante imposta no seio da massa popular do Nosso País.

ULTIMAS NOTICIAS

DELEGAÇÃO MOÇAMBICANA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 1 — Uma delegação de responsáveis do departamento ideológico da FRELIMO, chefiada por Jorge Rebelo, membro do comité permanente, secretário do CC da FRELIMO para a Ideologia e Ministro da Informação de Moçambique, visitou a URSS de 24 a 30 de Outubro.

Os delegados moçambicanos estudaram a experiência adquirida pelo PCUS na formação de quadros ideológicos, de propaganda e da organização política de massas. (TASS)

CONSELHO MINISTERIAL DA OUA

KARTUM, 1 — O Quénia será o anfitrião da sessão da Conselho ministerial da OUA, prevista para Fevereiro do próximo ano.

Os participantes discutirão as questões postas pelo Conselho e o orçamento da organização. O gabinete, que assegura a continuação da Cimeira de Kartum, assegurará a coordenação dos Estados membros.

Os preparativos para a sessão foram já iniciados pelo secretariado da OUA. (TASS)

YASSER ARAFAT ESTEVE EM MOSCOVO

MOSCOVO — Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina, esteve em Moscovo, onde debateu, na segunda-feira, com o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Andrei Gromiko, as possibilidades de uma «solução justa do problema palestiniano no quadro de um acordo geral no Médio Oriente».

O presidente da OLP deixou já Moscovo com destino a Bagdad, onde começa hoje a cimeira árabe convocada para analisar as consequências das negociações israelo-egípcias..

Nô Pintcha

Por razões de ordem técnica, relacionadas com o funcionamento da Tipografia da Imprensa Nacional, comunicamos aos nossos leitores que o jornal não se publica na sua edição de Sábado. Pelo facto, pedimos as nossas desculpas.